

Trabalhos Científicos

Título: Úlcera De Lipschütz Na Dengue: Uma Série De Casos

Autores: GUSTAVO MENDES ALCOFORADO (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), SYLVIA MARIA LEITE FREIRE (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), ISADORA ARCHANJO FERREIRA BRAGA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), EDUARDA MARTINS PRUDENTE (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), LAURA DIVINA SOUZA SOARES (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), RAQUEL SKAF NACFUR SANTANA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), SARAH REIS VILELA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), PEDRO LEMGRUBER XAVIER MATTOSO PAVIE (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA)

Resumo: Introdução: A Úlcera de Lipschütz (UL) caracteriza-se pelo surgimento de lesões vulvares ulceradas e dolorosas, não associadas a infecções sexualmente transmissíveis (IST). É benigna, autolimitada e peri-infecciosa, muito associada ao vírus Epstein-Barr (EBV) e raramente ao vírus da Dengue. O presente estudo se propõe a descrever sete casos de UL diagnosticados em vigência de dengue. A idade das pacientes variou de 8 a 12 anos e em todos os casos não foi relatada atividade sexual prévia. Descrição: 1. Febre, mialgia, cefaleia e náuseas. Evoluiu com disúria, prurido, dor genital e lesões vulvares ulceradas em espelho. Diagnosticada dengue (IgM reagente) e UL. Prescrito corticoide tópico (CT) por 5 dias, com melhora completa de lesões. 2. Febre, dor abdominal e vômitos. Evoluiu com disúria e lesão ulcerada, dolorosa, única em pequenos lábios. Diagnosticada dengue (PCR reagente, DENV-1) e UL. Prescrito CT em lesões. 3. Início súbito de febre. Evoluiu com disúria, prurido genital e múltiplas úlceras vulvares, 0,5 cm cada, profundas e simétricas em pequenos lábios. PCR reagente para DENV-2. Alta com 5 dias de CT, com melhora das lesões. 4. Febre, mialgia, disúria e dor hipogástrica. Lesões ulceradas em pequenos lábios. Diagnosticada dengue (NS1 e IgM reagentes) e UL. Rastreamento de IST negativo. Alta com CT. Resolução do quadro em três dias. 5. Febre e vômitos, além de dor genital e disúria. Lesões ulceradas em região vulvar, em espelho, característica de UL. Dengue IgM reagente. Alta com CT. Após 5 dias, apresentava apenas lesões residuais. 6. Cefaleia, náuseas e febre. Evoluiu com lesões genitais e disúria. Internada com corticoide sistêmico, diagnosticada dengue (NS1 reagente) e UL. Após 4 dias, alta com lesões em melhora. 7. Febre e mialgia. Evoluiu com lesões vulvares dolorosas, ulceradas, simétricas em pequenos lábios. Triagem IST negativa. Dengue IgM reagente. Diagnosticado UL e prescrito CT. Discussão: A UL foi descrita em 1912 pelo dermatologista Benjamin Lipschütz. Trata-se de lesão genital ulcerada, dolorosa e quase sempre de distribuição simétrica, não transmitida sexualmente. Associada a processos infecciosos, comumente ao EBV e menos frequentemente ao citomegalovírus, influenza A e B, paramixovírus, entre outros. Devido a baixa incidência, é pouco conhecida e assim subdiagnosticada. Este trabalho traz associações entre a Úlcera de Lipschütz e a infecção pelo vírus da Dengue. Hipóteses sugerem advir de reação de hipersensibilidade à infecção, com deposição de imunocomplexos em vasos da derme, gerando microtrombos e necrose tecidual. O tratamento consiste em sintomáticos, incluindo banho de assento, anestesia tópica antes de urinar, além de corticoterapia tópica. Conclusão: Esta série de casos reforça a associação de pacientes com Dengue e desenvolvimento de Úlcera de Lipschütz. Afastada a possibilidade de IST, é necessário o conhecimento desta condição para sua inclusão como diagnóstico diferencial de úlceras genitais agudas.